

Publicação periodica ás quart.s-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELOS

A OPINIÃO

BI-S E M A N A R I O R E P U B L I C A N O

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... ..

Provincia... ..

Estrangeiro...

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

«O porto natural da provincia do Minho»

Numa das ultimas sessões camararias, o illustre presidente da comissão administrativa do nosso municipio, sr. Fernando de Magalhães e Menezes, referiu-se á abertura do concurso para a construção do porto de Viana do Castelo, dizendo que o facto representa para toda a nossa provincia um importantissimo melhoramento e um valioso factor de prosperidade e de progresso, pois o porto de Viana é, pela sua situação e pelas circunstancias que já hoje nele concorrem, o porto natural da provincia do Minho...

O sublinhado é nosso sublinhamos a passagem porque, dentro do respeito que sempre nos merece a opinião alheia, devemos declarar que não concordamos com a doutrina exposta.

O porto natural de Viana do Castelo, — chamemos-lhe assim em obediencia aos preceitos geograficos —, mas que não póde funcionar sem obras que o tornem artificial, nunca foi, não poderá ser nunca o porto natural da provincia do Minho. Porque a provincia do Minho, começando nas margens do rio do mesmo nome, estende-se até ás do Ave e ultrapassa-as ainda nalguns pontos, contando mesmo unicamente os concelhos que lhe estão convencionalmente attribuidos e não fazendo caso já dos que de facto, e por direito, lhe deviam pertencer.

Ora afirmar que Famalicão, Guimarães, Trofa, etc., devem ter por seu porto natural Viana do Castelo, não será ultrapassar os limites do bom-senso?

A afirmação é tam paradoxal que, ao defender o porto de Espozende, já não levamos em linha de conta aqueles concelhos, que as vias de comunicação e em projecto aproximam, por conveniencia de comodidade, economia e facilidade de transportes, do porto artificial de Leixões, quando Deus quiser que elle exista.

Referimo-nos, portanto, apenas ao centro minhoto, aos concelhos ribeirinhos do Cavado e do Homem, e mesmo estes, pela sua posição natural, pela situação oro-hidrografica do solo, e até, se não ainda pela faci-

lidade, ao menos pela possibilidade de comunicações, devem ter como porto natural, tambem depois de transformado e adoptado artificialmente, o da foz do seu rio Cavado, o de Espozende.

E porque não ha-de ser assim? Se em Viana já houve um porto razoavel, houve-o tambem em Espozende. Se em Viana é ainda possivel fazer um porto bom, é tambem possivel fazê-lo em Espozende.

Que falta para isso? Primeiro um plano de obras a realizar; depois dinheiro para essa realização.

Não é nosso proposito contestar a Viana o direito de aproveitar convenientemente o seu porto. De resto, estas nossas considerações em nada podem prejudicar as obras em projecto, porque teem já verba destinada e já foram postas a concurso. Mas, por direita razão, o porto de Viana só póde aspirar a servir as freguezias e concelhos da Ribeira-Lima e do Alto-Minho, nunca as freguezias e concelhos do centro minhoto e muito menos de toda a provincia.

Mas a doutrina já não é nova. Foi defendida, se não estamos em erro, no segundo congresso municipalista minhoto, só com protesto de Espozende e com assentimento dos representantes de concelhos aos quais o porto de Viana só póde ser util enquanto não houver outro de mais facil acesso.

Não é com palavras e afirmações gratuitas que se resolvem os grandes problemas, regionais ou nacionais. E' com obras e factos, e tambem, acima de tudo, com a razão e a justiça.

Ora a razão e a justiça, neste caso, e dentro dos limites por nós estabelecidos, estão do lado de Espozende. Faltam-lhes apenas os factos e obras. E, para isso, para a transformação de planos e ideias em obras e factos, requerem-se iniciativa, força-de-vontade, juizo e inteligencia.

Se essas qualidades não tivessem faltado sempre, a discussão em que andamos agora deveria ser considerada, pelo menos, irrisoria.

Os telefones em Barcelos

Segundo nos acabam de informar, devem na proxima semana ficar concluidos os trabalhos correspondentes ao serviço da cabine, podendo-se, por isso, nessa altura, já ser utilizado o telefone para qualquer parte do paiz, onde este, está claro, existir.

Segundo nos acabam tambem de informar é que acabados estes trabalhos o seu respectivo pessoal retira daqui, simplesmente por não ter o material para poder continuar com a rede urbana da cidade.

Ora isto demonstra-nos, a ser assim, como acreditamos porque isso nos foi garantido, que pouco ou nada se teem interessado com este melhoramento os homens com essa obrigação.

Sim, não se teem interessado, por tambem nos informarem que o material com facilidade pode vir.

O pessoal é que não. Uma vez deslocado daqui, não se sabe quando poderá vir novamente.

E, a ser assim, para quando ficará depois a rede urbana da cidade?... Para mais 6 mezes, um ano?..

Não; não nos convem isso. Acabemos, por completo, com os telefones. Precisamos dele e com a maior urgencia.

Peça-se já, por isso, e com empenho, que nos mandem o respectivo material para a rede urbana, de maneira que aqui esteja antes de concluidos os trabalhos da cabine.

Chegados depois, talvez que já não venham a tempo para se vencer o que se deseja.

O Monumento

Sabendo como o sr. presidente da Comissão Municipal é agarrado ás suas ideias não extranhamos que ele não ouça ou não queira ouvir o que os municipios pensam em questões de estetica citadina, que longe de trazerem aumento de dispndio são dignas de apreciar pela economia que delas resulta.

No caso da mudança do monumento em questão, completando-se este sobre a base já existente, festiva e solememente inaugurada em frente ao palacete do sr. Armando Leite, não se fazia outra despeza que não fosse a de pôr ali o obelisco. No caso contrario, tem de se abrir dois fossos, que já estão abertos, e depois encher o que não serve, e tudo custa dinheiro que se economisaria por desnecessario tanto buraco.

E' esta a opinião de muitos categorizados individuos, não mencionando a nossa, humilde e mesquinha. Para qualquer não é vergonhoso modificar o seu modo de pensar desde que boas razões sejam apresentadas. O que é

Vales postais para o estrangeiro

Terminaram as restrições que havia para o quantitativo de dinheiro a enviar por vales postais e telegraficos para o estrangeiro, podendo-se, agora, enviar qualquer importancia sem a necessidade do permisso do consorcio bancario.

Farmacias de Serviço

Amanhã estão de serviço permanente ao publico as farmacias dos srs. Silva Ferraz, ao Largo Bom Jesus da Cruz e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Redondilhas

XIII

Um beijo apenas ancelo
Mas um beijo eterno e forte
Pra que eu possa, sem receio,
Afrontar a propria Morte.

XIV

NÃO ha melhor coisa
Que o paraizo dum...
Onde, em paga dum sorriso,
Se dão beijos por manjar.

XV

AQUEBRANTA o meu quebranto
Com um beijo carinhoso.
Teus labios—remedio santo—
Dão-me forças... para o goso.

Flor do Tojo

Mais protestos

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Ainda a proposito do novo local que se quer dar ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, recebemos, do nosso amigo tenente sr. Antonio Pinto, a carta que a seguir publicamos:

«Sr. Director de «A Opinião»

A carta do meu camarada e amigo tenente Cardoso e Silva, inserta no ultimo n.º do seu jornal, chamou a minha atenção para o extracto da sessão da Camara, e realmente li que, por unanimidade, tinha sido aprovada a proposta do seu presidente, para que fosse mudado o local destinado ao levantamen-

to do Padrão aos Mortos da Grande Guerra, para local mais visivel.

Tambem, como o tenente Cardoso Silva, não concordo com tal mudança, porque, como diz o meu camarada, o local foi escolhido, como o melhor e bem vizivel e além disso, por ser o mais proximo das casas onde nasceu, viveu e morreu um dos heróis da Guerra, o militar distinto e saudoso republicano, que foi o tenente-coronel Francisco Vila Chã Rodrigues Leite.

Inaugurou-se esse monumento, há anos, numa linda tarde de Maio, com grande cerimonia, assistindo tudo quanto havia de distinto em Barcelos, muitas senhoras e milhares de pessoas, tendo sido eu o comandante da Guarda de honra ao Ex.º Ministro da Guerra, que era representado pelo muito digno Comandante do Batalhão o Ex.º Sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto.

Presidia á nossa Camara o barcelense illustre e medico duinto Dr. Miguel Fonseca, o qual não se poupou a trabalhos para que o acto solemne decorresse o melhor possivel, como de facto decorreu.

Existe, como diz o tenente Cardoso e Silva, enterrado um cofre, ali colocado pelo representante de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, e encerra esse cofre moedas da epoca e um pergaminho, com as assinaturas das pessoas de representação que ao acto assistiram. Fazer agora a mudança para que mais tarde se atribua o acto á actual comissão administrativa?

Não faz sentido, mesmo porque, impossivel se torna colher as assinaturas de muitas pessoas, que ao acto de-

lhe é devido.

Noutro lugar damos publicidade, sobre o momentoso assunto, a uma carta do nosso presado amigo, o tenente sr. Sousa Pinto, considerado patriótico e denodado baírrista.

ram relativa imponencia, e entre elas as de dois militares distintos, combatentes da Guerra, em França, um, por ter falecido, o tenente coronel Vila Chã Leite e outro, por se encontrar ausente, o tenente Martins Lima.

E assim, Sr. Director, junto ao do tenente Cardoso e Silva, fica tambem publicamente lavrado o meu energico protesto, como barcelense, como militar, como combatente da Guerra e como republicano, contra a resolução da Comissão Administrativa da Camara, protesto que tambem devia ser seguido pelos militares, que, quer em Portugal, quer em França, e tantos eles são, serviram sob as ordens do tenente coronel Vila Chã. E mais, até os barcelenses e sobretudo os republicanos deviam protestar tambem, pois a razão apresentada pelo Sr. Conde de Vilas Boas, presidente da Camara e administrador do nosso Concelho, é tão infutil, que só a podemos considerar como acinte á vereação que o inaugurou e como arrelia para os republicanos locais, ou com receio talvez, que uma futura vereação republicana, venha a collocar, no local agora escolhido, o busto de um distinto clinico e imminente republicano que todo Barcelos, estimou e considerou.

Pela publicação desta, mt. grato e obg. lhe fica, o

Antonio M. de Sousa Pinto
Tenente de inf. 3

Viana do Castelo,
16-10-930.»

Visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

A fechar

Um pobre diabo para diante dum armazem onde se vendem malas.

O caixeiro aproxima-se e em tom amavel:

—Deseja alguma mala?

—Para quê?

—Para meter a sua roupa, está visto.

—Olhe lá—responde altivamente o pobre diabo—o senhor quer que eu ande por aí nu?

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

Melhoramentos locais

ruínas do Palacio dos Duques de Barcelos

Uma de verdade ali se vê...
...consi- Monumento certo.
Mas pergunto: Que lucro teve a cidade com isso? Fornecer toda a pedra que dali se queira aproveitar para as obras da Matriz? Sim, talvez.
O meu bom amigo A. Foucaux, sabemos que se tem empenhado para que se olhe convenientemente pelas «Torres»—(assim lhe chamam nesta cidade)—.
A Camara Municipal, gastando rios de dinheiro, levando a sua construção e agendando em poucos mezes

consentiu-se que arredassem dali para fóra pedra aqui, para a colónia, ficando as velhas «Torres» num estado deploravel.
Santo Deus! Haverá leis que tal permitam? Segredam-nos aqui do lado: Cale-se! Não adaptar-se as «Torres»—(restaurando-as)—para Museu e Biblioteca Municipal!
O projecto é lindissimo! Já cá estão quinze contos para começo das obras!
Hão-de ir longe com tão grande fartura de dinheiro. Mas é caro para se deitar mais duzias de foguetes. E' preciso que esta obra fique a aparelhar com as da Matriz?
A vêr vamos.

Barcelinhos e o Paredão dos Matadouros

Chamamos a atenção da Camara Municipal para o estado em que se encontra a cidade baixa.
Barcelinhos tambem tem direito a que se olhe por ele, porque faz parte integrante da cidade.
Desvie-se para lá tambem, por algum tempo, a vontade de se fazer ali qualquer coisa de util e agradável.
Para já impõe-se a continuação da obra do paredão dos Matadouros e o acabamento daquela linda e aprazivel alameda, arborizando-a e colocando-lhe don-

de a onde bancos que sirvam de logradouro publico.
Os bancos que ali estão envergonham-nos.
Aquele largo necessita de ser convenientemente arranjado.
Assim, tal qual está aquelle melhor bocado de Barcelinhos, é uma vergonha!
E' um escarrol!
A Camara transacta deu o exemplo, por lá fez alguma coisa de geito, mas esta não lhe liga meia.
Barcelinhos tambem sêr gente.

Um santo roubado

Dizem-nos que do Convento da Franqueira, isto é, das portadas que são pertença da igreja do Senhor da Fonte da Vida, roubaram um Santo Antonio, não sei se de pedra ou de barro que ali existia.
A sêr verdade porque será que a digna auctoridade administrativa não manda proceder ás necessarias averiguações?
Talvez o ladrão seja o mesmo que furtou uma cruz e cristo de prata que desapareceu do altar do Senhor

da Fonte da Vida. Oxalá se descubra o larapio, para se esperar com ele na cadeia, muito principalmente o do cristo de prata que é o de maior valor.
Uma vez que a policia se encarregue destes dois roubos estou por certo que os gatunos apparecerão e prestarão as suas contas á Justiça.
Esperamos que a competente auctoridade seja implacavel para bom nome de Barcelos.

Bento Bravo

Por amor á Verdade

Das associações operárias desta cidade, recebemos com o pedido de publicação a seguinte.

Nota officiosa

«Constando que creaturas mal intencionadas espalham o boato que dentro desta cidade existem elementos bolchevistas com o fim de revolucionar a classe operária, a Comissão Organizadora da Associação Mista, bem como a Direcção da Associação de classe da Construção Civil, veem por este meio declarar publicamente que é falsa tal afirmação, pois que, dentro destas associações só se procura desenvolver a educação moral e profissional do operário, pedindo ao mesmo tempo ás autoridades competentes o integral cumprimento das leis em vigor no nosso país.
E nada mais.

Barcelos, 17 de Outubro de 1930.
Associação das Quatro Artes Associação Mista

Noticias locais

AMANHÃ passa no ecran do Gil Vicente a interessante pelicula «Levado da Breca»,—comedia em 9 partes—por Harold Lloyd e Jobyna Ralston.
Completa esta sessão mais os seguintes filmes:
Revista—natural—1 parte e «Viagem ao Artico»—documentario—2 partes.

ESTEVE aqui ante-ontem, em reunião na Matriz desta cidade com todo o celerio deste concelho, o sr. D. Manoel Vieira de Matos, arcebispo de Braga.

NA quinta-feira tomou posse do logar de Juiz da comarca o sr. Dr. Almeida Ribeiro, que veio transferido da camara de Beja.

POR alvará do sr. Governador Civil do distrito foi autorizada a fusão das Confrarias do Santissimo Sa-

O QUE É A VIDA

Numa pobre ficção que não alcanço
Ha quem diga que a vida é um «canudo»,
Eu, porém, empregando o meu balanço
Noto que a vida apenas é Entrudo.

Vê a gente na rua uma pequena
Muito loura, bonita, coradinha,
Mas em casa—que horror!—até faz pena
Por ser feia, não estando pintadinha.

Um rapaz bem vestido, perfumado,
Com mostras de talento, muito fino,
E' um «pilha» e parece endinheirado,
E' grosseiro e não passa dum cretino.

Conheço uma senhora muito honesta
Que usa a sala por cima do Joelho,
Outra, então, de moral que nada presta
Tapa tudo, mostrando só o arnelho.

Ha sujeitos que são uns miseraveis,
Disfarçando o seu ser com artificio,
E parecendo que são dos mais amaveis
Nunca prestam sequer um beneficio.

Por isso estou bastante convencido
Que acertou Silva Pinto o panfletista,
Chamando á vida um «corpo» retorcido,
Bem duro de roer e simbolista!

Alexandre Settas.

Ainda não é tempo de haver juizo?

O que se passa em alguns distritos do país com a reorganização das comissões dos diversos partidos políticos começa a alarmar e a indignar o espirito republicano.
Porque, segundo se vê, as lições do passado não aproveitam a certos dirigentes que tinham o indeclinavel dever de mostrar mais respeito pelo sacrificio daqueles que são sempre, e em todas as circunstâncias, os grandes sustentáculos do regime.
As lições do passado não aproveitam a certos dirigentes.
Os republicanos, que sempre se sacrificaram, honestos, desinteressados, aguerridos, continuam a ser postos de lado, continuam a ser desprezados e escorraçados, sem respeito algum pelos seus serviços, pela sua abnegação, pelo seu amor á República.
E por quem são substituidos, nas comissões politicas, esses republicanos?
Se não tivéssemos diante dos nossos olhos documentos comprovativos desses factos, não os acreditaríamos.
Tão espantosos eles são!
Tão reveladores eles são da falta de decôr politico ainda usado, ao fim de vinte anos de República, por homens que têm responsabilidades gravissimas em todas as vicissitudes do regime!
Esses velhos republicanos, estão sendo postos de lado, e verdadeiramente escorraçados para, em seu lugar, nas comissões politicas, serem postos monárquicos confessos, aventureiros que comem de todas as situações, videirinhos que se amoldam a todas as circunstâncias.

sistem nestes erros, que teimem nesta criminosa orientação, que pensem em voltar ao mesmo desprezo pelos principios?
As lições, já sofridas, não bastarão ainda?
* * *
Esfregâmos os olhos.
Temos a impressão de estar sonhando.
Decididamente, há um equivoco em tudo isto.
Positivamente, há um mal entendido em todas estas acusações.
Não há um único republicano, verdadeiramente digno do nome de republicano, que possa reincidir nos erros que já nos perderam, na desorientação que tanto nos desacreditou.
E esfregâmos os olhos, novamente.
Estaremos realmente sonhando?
* * *
Não. Infelizmente, não estamos sonhando.
Os factos que nos apontam são absolutamente verdadeiros.
Os documentos, que temos diante dos olhos, não mentem. São documentos autênticos e insofismaveis.
Há politicos que continuam a entregar os destinos da República, por esse país além, a monárquicos confessos, a aventureiros sem ideais nem principios, a roedores que se bandeiam com todas as situações.
E os republicanos, que sempre se sacrificaram pela República, honestos, dignos, coerentes, são lançados á margem—como se esta República não tivesse de ser nunca uma República de republicanos.
Que politicos são estes?
O que querem, com as suas criminosas atitudes, estes politicos?
O povo republicano, o povo que fez a República, o povo que pela República sempre se sacrificou, tem o direito de saber isto.

Tem o direito de saber se não acham que já é tempo de haver juizo.
Ribeiro de Carvalho
Da «República» de Lisboa
Lê-de e propagai a «Opinião»

«Que hel de ler para me educar e instruir?»

«O que canta o pintassilgo»

por Jane Bensaúde

Por Jane Bensaúde e Agostinho de Campos. Mas Agostinho de Campos confessa, espontaneamente, em nota breve, ter tido apenas o trabalho de revisor de linguagem em que a verdadeira autora vazou a meia dúzia de historietas que formam o delicioso voluminho.

Não podemos já, como Eça, lastimar e sentir a falta duma literatura para crianças. O género abunda, e óptimo seria que a qualidade se nivelasse pela quantidade. Tem-se produzido muito, tem-se produzido imenso nos últimos anos, umas vezes com intuito pedagógico, outras vezes com intuito monetário e, quasi sempre, com os dois intuitos. Porque o género é rendoso. E tem um público, um público grande e pequeno, que o deseja, que o reclama, que já não pode passar sem elle. Facto que não censuro, antes louvo como bom pronúncio do interesse que pais e professores vem tomando pela formação moral e mental dos pequeninos amigos, tão diversos de nós, que ainda pisam o mundo infantil, o melhor dos mundos...

Convém acrescentar—é justo dizê-lo— que ás mulheres portuguesas cabe uma grande parte dos esforços para a existencia e brilho d'este género de literatura. São elas pacientes e amorosas obreiras, edificando com carinho todo esse vasto mundo, o mundo dos «bonitos», em plenitude de atractivos para a inquitada e garrula petizada. A elas devem os «miudos» alguns momentos de maior encanto, alguns conhecimentos dos mais úteis para as suas rosadas inteligências. Porque, de facto, são as penas femininas as penas naturalmente indicadas para comunicar com a sensibilidade e o intellecto das crianças. Educadoras por intuição, ternas e affectivas, as mulheres, falando ou escrevendo, realisam melhor que os homens a missão de educar sêres que não saíram ainda dos domínios do sentimento e cuja fragilidade aceita a brandura do geito feminino melhor que a natural aspereza masculina.

Há, por felicidade, um grupo de escritoras que tem sabido cumprir admiravelmente aquella missão. Citar-lhes os nomes é tarefa inútil, visto andarem na memória de todos. Agreguemos ao grupo o nome de D. Jane Bensaúde, que no livrinho «O que canta o pintassilgo» realizou uma obra das mais interessantes.

Destinado a crianças de sete a nove anos, compreende uma série de narrativas, curtas, como convém, em que a imaginação e a observação estão perfeitamente doseadas, de modo a despertar nos espiritozinhos a ansiosa curiosidade do «maravilhoso» e promover o seu enriquecimento com dados concretos e objectivos. Na verdade, tudo se passando no sugestivo mundo animal e vegetal,—falamos os bichos, falamos as plantas, como nas fábulas,—a vida desse mundo, que a criança sente á sua roda, pretexta um conjunto de noções, que todos adivinham utilissimas e necessarias, intercalando-as uma que outra reduzida informação histórica ou geográfica. A narrativa «Como nascem as borboletas», por exemplo, equivale a uma verdadeira lição, embora rudimentar, de sciencias

da natureza,—uma lição que não cansa, uma lição que não fatiga, por causa do tom infantil, da leveza, do interesse que lhe asseguram os diálogos frequentes e o uso de curtos períodos.

Mas não descurou a autora a parte moral, que sempre se impõe em obras que tais. E, por isso, vêmo-la censurar a desobediência filial, incutir nas crianças o amor pelos animais, exaltar os sentimentos generosos, verberar a avareza e o egoismo, sugerir a necessidade do auxilio mútuo, o sentimento da solidariedade humana. Se ainda lhes disser que o livrinho desperta, nos corações de nove anos, o amor pelas coisas da Natureza fecunda e boa, poder-se-á concluir que nêle perpassa um sópro de saúde e de elevação:—saúde de sentimentos e elevação de idéas, ao alcance, no entanto, dos pequeninos.

Juntemos a tudo isto uma sincera ternura feminina, uma forma cristalina e simples, adaptada sem esforço ao entendimento infantil, um presente de illustrações inconfundiveis de D. Raquel Gaiardo, e assim se explicará que muitos homens digam para consigo, ao fecharem o livro:

—Tenho pena de não ser criança para o ler muitas vezes!...

Francisco de Andrade

A MENDICIDADE

Não há muito que neste nosso jornal pedimos á digna auctoridade administrativa providencias sobre o modo como está sendo permitida a mendicidade em Barcelos. Inclusive pedimos á illustre auctoridade que fosse vêr ás 5.ª-feiras á Avenida Alcaides de Faria (Avenida da Estação) nas horas dos comboios da manhã a pouca vergonha que por ali se passa.

Pobres andrajosamente vestidos, outros quasi nus deitados em plena via publica em cima de varia farrapada mostrando aleijões, chagas e certas deformidades, pedindo mas agarrando-se ás pernas de quem passa.

Mas, ha mais. Noutros dias á porta da Praça D. Pedro V succede o mesmo e naquela Avenida ha pelo menos dois pobres que são certos todos os dias, um junto ao cunhal da Santa Casa da Misericordia e outro junto á cabine da luz electrica que existe na Pedra do Couto.

Contamos que o digno Administrador do Conselho ponha cõbro a esta vergonha para Barcelos.

Orçamentos e Contas

De irmandades, confrarias, casas de caridade e instituições de beneficencia e outras, organisam-se por preços modicos. Nesta recadacão se informa.

BOM RECLAME anunciar na «Opinião»

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Grande e variado sortido
de artigos de
escritorio e papelaria.

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos
feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria
e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

L
A
R
I
A

Pelo Concelho Pelo Con-

Viatodos, 13

Quem fizer o confronto cuidadosamente ás correspondências desta freguesia para este bi-semanário republicano, e ás «*Cartas de Viatodos*» para o semanário monárquico «*O Barcelense*» logo conclui que as *carapucas* que daqui temos *enfiado* ao autor dessas *cartas* lhe tem assentado muito bem, e que o *homenzinho* começou a sofrer de *moléstia* incurável.

E tanto assim é, que as *cauterizações* indicadas, em vez de lhe acalmarem os nervos, *iritou-lhos*, e o *pobre padecente* numa das suas mais intensas crises de *alucinação*, começou a *vociferar* lá na gazeta *monárquica*, que em Viatodos, não havia republicanos.

Ora o pobre do *padecente* de que se havia agora de lembrar...

O que vale, é que os republicanos de Viatodos não precisam de *certificados* passados pelo «*Guano*», para atestar o seu acendrado amor á república e á democracia, por o não julgar pessoa suficientemente competente para poder passar atestados dessa natureza, e tanto mais, quanto é certo que, nunca precisaram de andar a *mendigar* por diversos agrupamentos para arranjarem a sua *vidinha* ou colherem quaisquer *benesses*, e, de resto, ainda se não esqueceram daquelas *gentilezas* com que tem sido algumas vezes *obsequiados*...

Ai está, pois, como o pobre «*Guano*» sabe bem meter os *pés pelas mãos* e *vice-versa*...

Mas o *espectro*, que não desaparece nunca, e que é a causa de tanto *desiquilíbrio mental*, lá está sempre a reclamar:

Paga ao Estado o valor do *corte* e... *desvio* de castanheiros e não andes a requerer á Camara, *gratuitamente*, terrenos publicos, para alargares teus bens, que essa moral não está escrita no *breviário* nem no *evangelho* como bom exemplo.

Dissemos aqui que o proprietário sr. Domingos da Silva Carvalho, maridoda sr.^a Ana Neiva de Carvalho,

sobrinha do farmaceutico sr. Joaquim José de Oliveira, e prima do pároco desta freguesia, no dia 5 de Outubro, data da implantação do regimen republicano, havia aderido á república e festejado com todo o entusiasmo tão gloriosa data.

Esqueceu-nos, porem, de dizer que o nosso amigo e indefectivel republicano do Monte de Fralães, sr. Aires Pereira de Araujo Campos, tambem solenizou aquella data para o que reuniu em sua casa alguns republicanos desta freguesia tendo-se bebido pelas prosperidades da república.

Depois de ter passado o verão na sua aprazível quinta desta freguesia, regressou á Capital o importante industrial sr. Eduardo Reis, director das Fabricas de Moagem Aliança e Presidente da Direcção dos Moinhos Reunidos, Ld.^a

Apesar desta freguesia possuir um magnifico estabelecimento escolar para os dois sexos, deve ser ainda hoje uma das freguesias do concelho de Barcelos, aonde haja escolas primárias, aquella que maior número de analfabetos nos apresenta.

Isso se deve, conforme já aqui publicamos, ao seu vergonhoso funcionamento. Atendendo á área da freguesia, não exageramos em informar que só a frequência da escola do sexo masculino, deveria ser superior a uns 100 alunos, pois presentemente talvez não deva atingir a uns 30 e já foi inferior.

Da frequência do sexo feminino, até não vale a pena fazer aqui qualquer menção, que até nos causa *nau-seas*.

E, é por isso, que muitas crianças se tem matriculado nas escolas das freguesias visinhas e outras—estas em maior quantidade—são forçadas a ficarem analfabetas, o que é um caso bastante grave.

Não terá o sr. inspector escolar ouvidos ou olhos de ver?

A responsabilidade é toda de sua Ex.^a. — (C.)

tinente...

Dentro em breve devem ser inauguradas as obras da abertura do tunel que ligará o caminho de ferro da Povoa, pela estação da Boa Vista no Porto á futura estação a construir no Largo da Trindade. A nova linha gastará dois anos na sua construção.

O Conselho de Ministros aprovou o decreto sobre dobramentos no ensino primario elementar, devendo ser publicado por estes dias.

Um passageiro do comboio do Minho para Cerveira só reparou ter ali chegado quando o comboio se poz novamente em marcha. Atirou-se da carruagem para a linha de que lhe resultou fraturar o craneo. Foi recolhido no hospital em estado grave.

Imprudencias e imprevidencias que produzem sempre resultados funestos.

Já está aberto o concurso publico para arrematação da empreitada das obras a executar no porto de Viana do Castelo, que termina no dia 20 de Dezembro de 1930.

Para ser admitido ao concurso é necessario fazer na Caixa Geral de Depositos o deposito provisorio de 338.571\$00.

O deposito definitivo será 5.^o do preço da arrematação.

Foi descoberto em Penafiel que uns traficantes sem escrúpulos compravam porcos mortos por doenças e matavam cães fazendo chouriças com as suas carnes, que vinham vender ao Porto.

O negocio era lucrativo e estendia-se já aos concelhos de Penafiel, Paredes, Lousada e Valongo, sendo muitos os implicados no nojento crime, que data de ha uns 15 anos.

No Aljube do Porto já deram entrada sete presos, mas ainda serão feitas numerosas prisões.

Foi apreendida carne em quantidade superior a 100

quilos que foi mandada inutilisar por ordem do sub-inspector de saude de Penafiel.

Foi condecorado com a medalha de Merito, Filantropia e Generosidade, concedida pelo ministerio do Interior, o soldado da G. N. R. José da Encarnação, que salvou com risco da propria vida, no rio Anços, em 20 de Agosto passado, uma mulher que estava prestes a afogar-se.

Uma nota do Ministerio das Finanças diz que estão encerradas as contas do ano economico 1929-1930 que accusam um saldo positivo de noventa e tantos mil contos, apesar de, pela entrada em vigor da nova lei de contabilidade publica, serem levadas áquele ano todas as despezas que se lhe referiam e que foram pagas de 30 de Junho até 14 de Agosto.

Os proprietarios de camionetes do Porto para transportes entregaram ao sr. Ministro do Comercio uma representação em que pedem a abolição do imposto de camionagem, liberdade do trabalho, anulação de exclusivos, concedidos e a conceder, eliminação da obrigatoriedade de seguro, e liberdade de transportes em todo o país.

O vapor italiano «*Fina*» que estava fundeado no Tejo, e fora embargado pelo Tribunal do Comercio, fugiu durante uma noite anterior.

Foi pedida a sua detenção.

Foi preso em Lisboa Clemente de Matos acusado de abuso de confiança na importancia de 11 contos. Confessou o crime declarando que perdera ao jogo aquella quantia.

Faleceu em Lisboa, hospital de Santa Maria, onde se encontrava em tratamento o sr. Pedro Januario do Vale Sá Pereira, comerciante.

Era um grande democrata, e foi um entusiasta pela Republica desde os velhos tempos da propaganda.

Foi eleito deputado ás Constituintes, logar que exerceu até á dissolução do ultimo parlamento em 1926.

Os caçadores de Braga vão promover uma caçada na serra do Gerez, que durará alguns dias. A Empresa Hoteleira daquela estan-

cia auxilia muito esta resolução.

No tribunal de Arganil, vai ser julgado no dia 28 um grande patife, Francisco dos Santos, de 27 anos, acusado de ter agredido á pedrada sua mãe Maria Luiza, de 67 anos, viuva. As pedras foram arremessadas com tal violencia que a pobre velha caiu, sofrendo varias contusões, e por certo a mataria se em seu socorro não fossem dois filhos.

Consta que será publicada, em breve, a reforma do estatuto do Banco de Portugal.

A Revolução no Brasil

As noticias sobre esta revolução continuam a ser exageradas umas, absurdas outras, e antagonicas ainda outras.

Ha dias dava-se como certa a victoria das tropas federais e insurrectas nos mesmos combates, fazendo lembrar, neste caso, o—faz que anda, mas não anda—dos recrutas fronteiros.

O chefe da policia do Rio de Janeiro estabeleceu a lei seca durante o estado de sitio.

O governo poz em execução medidas para o abastecimento de generos, os quais chegam por via maritima e terrestre.

Tambem decretou o governo brasileiro o encerramento de todos os portos.

Os bancos estão fechados não operando transações com o estrangeiro.

A policia prendeu alguns agitadores e boateiros.

SOCIEDADE

Cumprimentamos quinta-feira nesta cidade, o nosso presado amigo sr. Antonio Silva, de Pedra Furada.

—Deu-nos a honra da sua visita, em «*A Opinião*», ante-ontem, o nosso patricio e amigo sr. José Antonio Dias Pereira.

—Retirou para a capital, ante-ontem, com sua *Ex.^{ma} Esposa*, o nosso respeitavel amigo sr. Eduardo Mendes da Rocha Diniz, digno funcionario superior no Ministerio das Finanças.

—Esteve em Braga o prof. sr. Dias Fernandes, nosso presado colaborador.

—Regressou das suas pro-

priedades de Galegos Santa Maria, o nosso amigo e presado assinante, sr. Rubin de Azevedo Magalhães.

—Tambem nesta cidade cumprimentamos o nosso amigo e presado assinante sr. Manoel de Faria e Silva, grande e estimado proprietario da freguesia de Rio Tinto, do concelho de Espozende.

—Da praia da Apulia, onde se encontrava com seu irmão, nosso amigo sr. Eduardo Mendes da Rocha Diniz, retirou para a capital, onde reside, o nosso tambem amigo sr. Macario Mendes da Rocha Diniz.

Despedida

Domingos de Azevedo Rodrigues Evangelista, professor oficial que foi, durante cerca de dez anos, no concelho de Barcelos, acabando de ser provido numa escola da cidade do Porto, vem por este meio despedir-se de todos os seus colegas e amigos do concelho de Barcelos, agradecendo todas as provas de consideração, estima e solidariedade que lhe deram durante toda a sua vida particular, official e associativa.

Põe ao dispor de todos, indistintamente, o seu limitado préstimo na cidade do Porto e oferece a sua casa em Barcelinhos, á rua Brito Limpo, onde tem residência particular.

Casa para vender

Vende-se uma casa com quintal e ramadas, na Rua Barjona de Freitas, pertencente ao tenente Faria.

Trata-se com o mesmo.

VENDE-SE

quinta to-
nor-
2

mi-
ia agua
de mola, Alfaias,
etc., no Lu-
gar da Ponte, S.
Verissimo de Tamel.

Mais informes
João Esteves.

Campo da Re-
publica—Barce-
los.

Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Letura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por
numero \$70

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SAL-
DANHA, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos
no Centro de Novidades

3.500\$00

Emprestam-se a ju-
ros com bons fiadores.

Nesta redacção se
diz.

Agência do Contribuinte

Escritorio — Redacção de "A Opinião," — Barcelos
(Em frente ao Correio Geral)

Legalização de procurações e outros documentos — Publicação de éditos e anúncios — Compra e venda de propriedades — Pagamento de impostos, décimas e contribuições — Organização de processos de casamento — Liquidação e depósito de rendas — Habilitações para levantamento de dinheiro na Caixa Geral dos Depósitos — Obtenção de certidões e atestados de qualquer proveniência — Quaisquer outras diligencias perante a Camara Municipal, Administração do Concelho, — — — Repartição de Finanças e Repartição do Registo Civil. — — —

Sempre que V. Ex.^a precise de resolver qualquer dos assuntos acima enumerados, não deixe de consultar previamente a **Agencia do Contribuinte**. Economisa tempo e dinheiro. — —

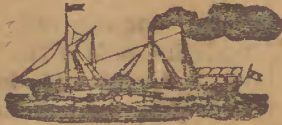


PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país —

João de S. Pimenta
(JOÃO DA OFICINA)
Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

JOÃO SANTANA VAZ E C.^a

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8 — (Junto á Praça)

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o
receituário clinico

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição.
Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papalaria
FERNANDO MARINHO

**Anunciar na «Opinião»
é reclame seguro.**

Pode evitar-se o con-
tágio da sífilis usan-
do o próflatico —

“Hala”

unico preservativo
eficaz contra todas
as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:
Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Por-
tugal: José Manuel Couto de
Oliveira — Galeria de Paris,
— 95-2.º andar — PORTO —

**Os mais baratos
trabalhos graficos**

Toda a qualidade de qual-
quer impresso, como: Jor-
nais, revistas, mapas, fac-
turas e envelopes comer-
ciais, cartões de visita, etc.
Satisfazem-se todos os pedi-
dos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papalaria
Fernando Marinho — Barcelos

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado

Fornecimento de materiais

8:000\$00

Precisa-se desta
quantia a juros. Nesta
redacção se informa.

COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30 — BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso
comercial, curso de habilitação para as Escolas
Normais, musica, violino, piano, pintura,
bordados, etc.

Aulas diurnas e noturnas.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-
internos e externos de ambos os sexos.

PEÇAM PROSPECTOS À DIRECÇÃO.

As aulas abriram no dia 7 de Ou-
tubro

Casa--aluga-se

De dois andares, bons
comodos, uma boa loja
para negocio, entrada
independente, com luz
electrica e agua encana-
da, boas vistas para o
lado do rio, aluga-se a
da Rua Faria Barbosa,
pegada á casa da Ex.^{ma}
Sr.^a D. Laurinda Le-
breiro.

Falar com o seu pro-
prietario Antonio Fir-
mino da Silva—Café
Barcelense.

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUAL-
QUER HORA

AOS DOMINGOS E
SEGUNDAS-FEI-
RAS RANCHO —ES-

PECIALIDADE DA CASA

**Por esse
mundo...**

Os passageiros do vapor Nyassa, em viagem para o Brasil, pediram ao comandante para passar junto dos penedos, agora chamados Gago Coutinho e Sacadura Cabral, evocando assim a gloriosa epopeia portuguesa da travessia do Atlantico. A Banda da Guarda Nacional Republicana, que vai no mesmo vapor, sob a regencia do maestro Fão tocou os hinos português e brasileiro.

Dizem de Berlin que se declararam em greve, motivada pela redução de salarios, cento e quarenta mil operarios metalurgicos, constando que o ministro do trabalho não intervirá no conflito.

O expresso Madrid-Vigo descarrilou em frente a Melgaço resvalando por uma ribanceira a locomotiva e parte do material tendo outra parte ficado sobre a linha, e algumas carruagens caíram para o lado oposto.

O comboio conduzia pequeno numero de passageiros pelo que os sinistrados são em pequeno numero.

Contudo regista-se a morte do fogueiro e duma rapariguita portuguesa, Rosa

Domingues Carvalho, de 9 anos, que apascentava umas ovelhas, ficando esmagada pela maquina. Ainda há outro morto, cuja identidade se ignora.

De Espanha nem bom vento nem bom casamento, e agora nem boas noticias. Por lá aquilo não vai bem. Citaremos o encerramento da Universidade de Barcelona.

A acção comunista manifesta-se em varias cidades e com tendencia a alastrar. Anunciam-se novos comicios republicanos.

As Camaras de comercio de todas as provincias fronteiriças de Portugal protestaram contra a lei dos passaportes que causa grande prejuizo ao comercio espanhol.

A peseta atingiu a sua mais baixa cotação de 50,25 a Libra, no dia 15.

Foi inaugurado um mercado em Chicago que abriga 20.000 pessoas. É o maior que se conhece em todo o mundo, e pelo desenvolvimento que esta cidade está tomando em breve tambem será considerada a primeira de entre todas.

Abriu o parlamento alemão, sendo assinalado o acto por acontecimentos de certa importancia por parte dos desempregados, dos nacionais socialistas e dos comunistas, que tomaram atitudes de imperijante desafio.

A policia fez prisões em numero superior a 100.

Dizem as gazetas que a China quer tomar logar na Civilização, e para isso vai a sua capital, Nankin, ter agua canalizada para os domicilios, velha coisa já muito usada cá no ocidente.

Até agora era vulgar ver uma mulher lavar o arroz e os legumes para as refeições da familia na mesma agua em que acabava de lavar a roupa suja.

O que não mata, engorda diz o rifão.

Diz um telegrama de Berlin.—Acaba de ser julgado o caso das saias de «frau» Muller, que se arrastava ha mais de dois anos e meio. Aquela senhora foi um dia jantar a um restaurante de Cassel, e á noite, dançou com o marido. Como as saias de «frau» Muller fossem bastante curtas, sucedeu que elas se levantaram de tal forma que deixaram a descoberto uma boa parte das pernas. Isso provocou as queixas do dono do estabelecimento, o que mais veio agravar o escandalo dos presentes, tendo o sr. Muller de sair com a consorte.

O sr. Muller intentou depois uma acção contra o proprietario do restaurante por difamação contra a pessoa da esposa. Por sua vez, o comerciante processou o casal Muller pelos danos causados com a desordem provocada pelas saias da

mulher.

A acção judicial lá seguiu os seus tramites. Muller ganhou na primeira instancia. O dono do restaurante, porém, apelou da sentença, passando o processo de tribunal para tribunal, até que, ontem, o Supremo pôs o ponto final no pleito, decidindo-o a favor de Muller.

No accordo declara-se que as saias de «frau» Muller não eram tão curtas que justificassem a sua expulsão do restaurante.

Informam de Geneva que um rapaz parece ter inventado e posto em execução um aparelho que colocado sobre os ombros permite voar a 60 quilometros á hora, pesando apenas trinta quilos. O inventor vai apresentar o aparelho ao ministro da Aviação.

Monumento a D. Antonio Barroso

Ficou adiada, por assim ser necessario, para hoje, ás 11 horas, a reunião que se devia ter realizado na passada quarta-feira da comissão do Monumento a D. Antonio Barroso.

O local da reunião é na Secretaria da Camara Municipal e o convite é feito pelo presidente da comissão, sr. Conde Vilas Boas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquetes a sair brevemente para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marquês e Beira e com baldeação para Moçambique, Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo.

“Colonial,, 8.000 T.

“João Belo,, 7.680 T.

“Loanda,, 5.910 T.

“Amboim,, 4.910 T.

Todos estes paquetes possuem salões de música, cinema e instalações de 3.º classe com as mais modernas comodidades.

Fornecem-se esclarecimentos nos Agentes de Passagens e nos escritorios da Companhia:

R. Instituto Virgilio Machado, 14
LISBOA:

R. Mousinho da Silveira, 18-2.º

PORTO:

Endereço telegráfico— NAUTICSU

Venancio Fernandes Loureiro

Mudou as suas intalações de OURIVESARIA E RELOJOARIA, da rua Infante D. Henrique, para a rua Direita de Barcelinhos.